

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior  
**A LIBERAL — Officina Typographica**  
 Rua de S. Paulo 216

Sexta-feira 1 de dezembro de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes . . . . . 300 reis  
 Provincias, 6 mezes . . . . . 680 »  
 Numero avulso . . . . . 60 »  
 Anuncios preço convencional

### O TRANSSVAAL

IV

Está-se reproduzindo em uma certa parte da nossa imprensa, com respeito á guerra no Sul da Africa, a scena que Tolentino immortalmente satyrizou :

*Iremos ouvir mil petas,  
 Quando mais o sol se empina,  
 Vendo acerrimos jarretas,  
 Junto a Santa Catharina,  
 Argumentando em gazetas:*

*Um quer a cabeça dar,  
 Se o conde d'Estaing não fez  
 Trinta naus desarvorar;  
 Outro levanta em um mez  
 O cerco de Gibraltar:*

*Um, riscando a terra, ensina  
 Co'a bengala a geographia;  
 E nos diz com quem confina  
 Ao ponto e ao meio dia  
 A Georgia e a Carolina:*

*Outro aos inglezes deseja  
 Na armada o fogo atado;  
 E pinta em crua peleja  
 Dez lords fugindo a nado  
 Sobre barris de cereveja:*

*Outro conta os graves damnos  
 Que esta gazeta declara  
 Tiveram os castelhanos;  
 E o triumpho inglez compara  
 C'os triumphos dos romanos:*

*Ao seu partido se afferra;  
 Diz que vada c'os mastros rotos  
 Ao mundo farão a guerra;  
 Mas fica vencido em votos,  
 E leva a breca a Inglaterra:*

*Dão ao leão furibundo  
 Gibraltar em justa guerra;  
 E este concilio profundo,  
 Sem ter um palmo de terra,  
 Está repartindo o mundo.*

O quadro é perfeitoissimo; e embora a Satyra possa attribuir a si propria, com justiça, a velha divisa *ridendo castigat mores*, o que é facto é que os costumes dos homens são rebeldes a toda a correcção, e nada se consegue em contrario d'elles, quer flagellando-os a serio, quer ridiculisando-os a sorrir.

Deixem ficar, n'esses versos, a Inglaterra como está; substituam por boers os castelhanos; transportem o cerco de Gibraltar para Ladysmith, para Mafeking, para Kimberley; façam terrestre a campanha, que ali é supposta maritima; repartam por mil soalheiros os grupos de jarretas que então catturravam no de Santa Catharina; e digam-nos se a reproducção do quadro, feita agora a um seculo de distancia, não é exactissima.

São curiosos os homens, não ha que vêr. Com que imperturbavel seriedade, entre a pèra e o queijo, pensando na Granier ou na Hading, que d'ahi a pouco irão vêr no *D. Amelia*, traçam os mais seguros planos de campanha; censuram os erros crassos dos generaes, que no entender d'elles, nada sabem do seu officio; descor-

tinam e prevêem as intenções dos chefes; impacientam-se com as suas delongas, e não chegam a comprehender como aquelles se embaracem lá, em cousas que elles, aqui, estão achando facilimas!

Depois, todo e qualquer telegramma, por mais suspeito, por mais inverosimil, lhes serve, a favor ou contra as suas inclinações, os seus desejos, as suas idéas preconcebidas. Para uns, nada ha mais po-



Paulo Krüger

Presidente da Republica Transvaaliana

sitivo do que a victoria incontestavel da Inglaterra; e ainda mesmo antes dos inglezes triumpharem, já lhes comparam os triumphos, *co's triumphos dos romanos*. Para outros, é negocio assente, que de quantos inglezes desembarquem nos portos da Africa austral, á metropole não volta nenhum, e que, d'esta vez, é que *leva a breca a Inglaterra*.

E nada os desalenta, nada os desengana, sobretudo aos primeiros, que são, por emquanto, aquelles a quem os factos se tem negado a dar razão. Quantas vezes, desde que o generalissimo inglez Redvers Buller poz pé em Africa, nos tem sido annunciado o *começo do fim* para a arrogancia e para a felicidade boer, sendo certo que perto de um mez passou já, desde que o

generalissimo ali se encontra, sem que por isso haja a menor indicação de que o fim, realmente começou.

Ah! como estamos longe do *veni, vidi, vici* de Cesar!

Não; Redvers Buller, que o ultimo numero da *Review of the reviews* nos apresenta, de olho flammante, com o barrete do pequeno uniforme assombreado-lhe rudemente a testa, e soberbamente montado n'um cavallo puro sangue, cheio de ardor e impaciencia, representação que aos olhos do patriotismo inglez deve parecer a de um heroe illuminado já pela estrella da victoria, por emquanto, de Cesar tem apenas a parte primeira do celebre e laconico despacho: *Chegou*; mas quer-nos parecer que ainda não *viu*, e que está muito longe ainda de *vencer*.

É tanto que já lhe atravessaram de permio um lord feliz, lord Methwen, que a aristocracia da City favoneia. Esse é que tem caminhado de victoria em victoria! Uma por dia, até agora; e saltando por cima do generalissimo, communica directamente os seus triumphos ao ministerio da guerra, e recebe directamente felicitações da rainha e do governo.

Mas ao que parece, é tão pouco o tempo de que dispõe para ganhar batalhas e para destruir inimigos, que nenhum lhe sobra para relatar com pormenores as vantagens que dia a dia, e hora a hora, obtém. E' tal o numero de canhões boers, que de cada vez lhe cahem nas mãos, e tal a quantidade de munições, que nem mesmo por alto lhe é possivel contal-os; e são tantos os inimigos que tem de enterrar no fim de cada acção, e tão breve o tempo em que tem de o fazer, que tambem nem sequer nos pode dar d'elles uma ligeira conta!

A cavallaria que, depois dos combates, elle manda em perseguição dos fugitivos, parece gastar-se com a velocidade do andamento, pois o que se sabe d'ella, é que desaparece, e não volta! Não se pôde ser mais feliz general, nem é facil conseguir maiores triumphos!

Os fanaticos pela Inglaterra batem palmas, encontram o seu homem; e nós achámos, que elles teem razão de estar satisfeitos. Peçam ao Deus dos Exercitos, que continue assim.

\*  
\*  
\*

Escrevemos a 30 de novembro, pois tendo de fazer a chronica quinzenal de successos tão contingentes, e em que as informações são, pela força das cousas, tão pouco fidedignas, aguardámos até á ultima hora qualquer noticia positiva, decisiva, que por acaso venha, afim de podermos assentar melhor os nossos juizos, e traçar o caminho da verdade ás nossas considerações.

Estámos, pois, na *ultima hora*, d'esta revista quinzenal, que dentro de pouco tempo correrá no publico; e não temos

nada que acrescentar, nem que alterar, ao que já foi exposto nos precedentes artigos. E faz, exactamente, hoje um mez, que o general White telegraphou para o seu governo, annunciando-lhe o grande reves das tropas britannicas na sortida, por elle determinada, de Ladysmith.

O general assumia inteira a responsabilidade do enorme desastre, cobrindo com ella as tropas que, no cumprimento de ordens e do seu estricto dever, não haviam tido a fortuna do seu lado, nem podido attenuar por qualquer fórma o desbarato soffrido. Houve logo, quem, impiedosamente — aqui, note-se bem, e não em Inglaterra, — o lançasse ás feras, como official incapaz, pedindo para elle todas as severidades da disciplina. E com a traducção do seu appellido — *white, branco*, — fazia-se uma approximação com o general *Blanco*, o ultimo governador de Cuba, igualmente desfavoravel para os dois, e igualmente falha de justiça.

Ha um mez, no entanto, que o general White lá está defendendo galhardamente a posição que lhe foi confiada, e em circumstancias de que difficilmente podemos formar idéa segura; mas que se nos affguram tão heroicas, como o puderam ser aquellas, que tão gloriosa tornaram a defeza de Strasburgo pelo velho general Uhrich. Se na desastrosa sortida de ha um mez, o general White pode merecer, — se é que a mereceu, — qualquer accusação de ser precipitado e imprevidente, o seu proceder desde então, poupano á Inglaterra o desprestigio e a desvantagem de vêr cahida nas mãos dos seus adversarios a praça de Ladysmith, tem resgatado exuberantemente o infortunio d'esse dia, honrando-o como soldado, e glorificando-o como benemerito do seu paiz.

Quando foi da noticia de tal desastre, tomámos nota da attitude correctá, manifestada pela imprensa e pela opinião publica em Inglaterra; e embora ella nos quizesse parecer exaggeradamente optimista, e reveladora da impertinente convicção, para nós, latinos, que todo o inglez tem da ineluctavel superioridade da sua raça, não pudemos deixar de considerá-la como de bom exemplo, e digna de ser imitada pelos povos ajuizados, que se encontrem em análogas condições.

Um orador inglez, Henry Chaplin, ministro no actual gabinete Salisbury, pronunciou por essa occasião um discurso, em Manchester, discurso nada assombreado pelas nuvens do presente, antes pelo contrario, esbatido nos risinhos tons róseos de quem não admite a menor desconfiança emquanto ao futuro.

Chaplin felicitava-se pela cordialidade muito especial de relações entre a Inglaterra e os Estados Unidos; e mostrava-se perfectamente tranquillo sobre a extincção proxima, de todos os dissentimentos, que a attitude de Guilherme II, depois do *raid* de Jameson, havia levantado entre a Inglaterra e a Alemanha. E affirmava, que a visita, — então proxima, hoje realisada, — do imperador allemão a Windsor, seria o termo declarado de todas aquellas passagens desconfianças.

Estamos longe, como se vê, d'aquelle soberbo e orgulhoso *isolamento*, de que a Inglaterra ainda ha pouco se vangloriava, em frente das diversas colligações das outras potencias europeas. Estas realisavam alianças duplas, triplas, e mesmo quadruplas, sonhando a possibilidade de um concerto, que fosse como que a policia internacional do mundo; e a Inglaterra caprichava em desnorrear todos os planos das suas irmãs continentaes, depois de se

ter esquivado desdenhosamente a todas as colligações.

Agora, porém, já não tem duvida em buscar apoios. Bem sabemos que os não busca contra o Transvaal; mas reconhece quanto elles lhe são necessarios perante as difficuldades, que se lhe estão derivando d'aquellas que o Transvaal lhe cria. E mais ainda: Ha pouco, bastavam-lhe os Estados Unidos, para com a adhesão d'elles querer pôr em cheque a Europa toda, e não só a Europa, como todo o resto do mundo. Agora, já se humanisa com parte do continente europeu, e folga em mostrar-se attencioso e complacente com o imperador e com o imperio germanico. E' fóra de duvida, que, pelo menos, as difficuldades são grandes.

Mas, até que ponto pôde a Inglaterra contar com os Estados Unidos? Até que ponto pôde contar com o imperio allemão? Até que ponto podem, em geral, os povos e os Estados do mundo contar uns com outros?



Lord Joseph Chamberlain  
Ministro inglez das Colonias

Não lhe ficaria mal a ella, tão lida nos Evangelhos, e tão sabedora dos seus annos, recordar as palavras que, em momentos angustiosos, Strafford pronunciou: «Não vos fieis nos principes dos homens, pois sobre elles não ha que ter fé.»

O orador a quem estamos alludindo, esse famoso Chaplin, para quem todos os horisontes se mostram rosados como os do paiz da Utopia, concluiu o seu discurso por uma phrase, tão candidamente ingenua, que se lhe não chamassemos assim, teriamos de chamar-lhe profundamente cynica.

Terminou, confiando na victoria final da Inglaterra; e até ahí estámos muito bem. E' o seu direito de homem de governo, de patriota e de inglez, e não está provado ainda, que os factos subsequentes não venham a dar-lhe razão. Mas a confiança n'essa final victoria expressou-a d'esta maneira: «Tenhamos fé, que a justiça ha de finalmente triumphar!»

Ai! da Inglaterra, se finalmente triumphasse a justiça!

\* \* \*

O que se tem passado ha quinze dias, ha um mez, no theatro da campanha? Ninguém sabe dizel-o, nem conjectural-o sequer. D'aquillo que a Inglaterra faz constar, ou permite que conste, tiram-se illações que lhe não são favoraveis, e que deixam o campo aberto a muita apprehensão, e a muito desengano presumivel.

Dispõe a Inglaterra, em absoluto, de

dois elementos poderosos, que a esta hora lhe prestam extraordinario apoio. E' um d'elles a solida organisação da sua imprensa, verdadeiramente dirigente da opinião, e capaz de conduzir esta ao caminho que lhe apraz indiar-lhe; é outro, e esse de importancia capital, a posse em que ella está de todo o serviço telegraphico submarino. De Africa não pôde chegar á Europa a menor noticia telegraphica, sem passar pela mais rigorosa censura em Aden; e assim a Europa não sabe do que se passa em Africa senão aquillo que a Inglaterra lhe quer dizer, o que não é o mesmo positivamente que ser a verdade.

Esta questão do exclusivo telegraphico que a Inglaterra soube constituir em seu proveito, tem sido objecto de grandes esforços tentados pela diplomacia das diversas potencias com o fim de lhe pôr côbro, e sabemos que em tal diligencia se empenhou bastante a França, quando ali foi ministro dos estrangeiros Gabriel Hanotaux. Este habil estadista impressionou-se muito com o facto de vêr toda a administração colonial do seu paiz, e portanto todo o serviço, quer de paz, quer de guerra, no ultramar, completamente tributario da telegraphia submarina ingleza. E, por mais diligencias que fez para dar remedio a tão grave inconveniente, nada conseguiu, estando todos os mais paizes da Europa, nas mesmas condições da França.

E' n'um artigo, em que este ex-ministro da republica diz á attitude jornalística do seu paiz, certo numero de verdades, pouco agradaveis á anglophobia nacional, e que, como taes, foram aqui transcriptas pela nossa anglophilia, que se encontram diversas considerações de peso, emquanto á incerteza em que tudo está ainda para a Inglaterra. O distincto diplomata francez não descrede de que venham a ser favoraveis, no seu termo, ao poder inglez, e ao imperialismo britannico, os resultados finaes da presente guerra; mas reconhece que os inglezes se metteram n'uma empreza seria, da qual só lograrão sahir victoriosos ao fim de longa e difficil campanha.

A guerra no Transvaal não é mais facil para os inglezes do que o foi, nos primeiros annos do seculo, para os francezes, a guerra dos exercitos napoleonicos em Hespanha. Pelo contrario; agora trata-se de uma campanha, no interior de um continente vastissimo, e quasi ignorado ainda, a milhares de leguas da patria, em regiões impenetraveis, naturalmente defendidas pela propria configuração do terreno e pela insalubridade mortifera do clima; emquanto que a guerra em Hespanha, era uma guerra ao pé de casa, sobre uma fronteira immediata, tendo como base de operações para os exercitos invasores as fontes inexgotaveis, e proximas, da patria, além dos recursos faceis e abundantes do proprio paiz invadido.

Pois a Hespanha, sem governo, sem administração, sem generaes com a precisa capacidade, sem disciplina nos seus exercitos, sem unidade de vistas e de plano, quasi que apenas levantada em guerrilhas, resistiu successivamente a mais de 500:000 homens com que Napoleão inundou a Peninsula, e zombou dos marchaes victoriosos em cem campanhas, e dos soldados invenciveis de Iena, de Wagram, de Essling e de Austerlitz.

A França cançou, por fim. Dêmos de barato que a Inglaterra não cance. Isso não obsta, porém, a que a sua empreza possa ser deveras prolongada, e tenha de passar por muitas alternativas. Valer-lhe ha que os boers tenham menos persisten-

cia e sejam mais faceis de fatigar do que o foram as guerrilhas hespanholas ou as nossas milicias perante os invasores da Península; isso, porém, não é supposição verosímil, pois nem os antecedentes d'aquella raça, nem a causa pela qual se estão batendo, a auctorisa.

E a' proposito das difficuldades, alguma vez insuperaveis, que a Inglaterra terá de encontrar n'esta sua campanha, a maior de quantas teem emprehendido na Africa, contando mesmo com a da Abyssinia, lembra Hanotaux, que a conquista da Argeila foi para a França um esforço enorme, o qual, durante perto de meio seculo, lhe absorveu as forças vivas. E contudo, elle proprio o reconhece, os exercitos d'Abdel-Kader não eram mais para temer do que o são as energicas povoações das duas republicas africanas, nem os soldados francezes cedem aos inglezes em bravura e galhardia.

Cem mil homens teve a França de reunir no Tonkim, depois de Lang-Son; e os americanos do norte já hoje teem de cincoenta a sessenta mil nas Philippinas, sem tirarem d'esses insulares denodados as vantagens promptas, que no principio da campanha presumiam.

Foram todas estas eventualidades previstas pelo gabinete britannico antes de se abalançar á campanha? Era indesculpavel que o não fossem. Estâmos convencidos de que a Inglaterra previu tudo quanto humanamente era possivel prevê-se. Mas aquelles que ha um mez tinham esta mesma convicção, que nós ainda hoje temos, consolavam-a, e consolavam-se da serie de desastres até então por ella soffridos, afirmando que, no principio da guerra, ninguem na Grã-Bretanha contava com vantagens da primeira hora, e que os primeiros infortunios soffridos pelas armas inglezas não eram ali surpresa para ninguem. Mas admittia-se que os boers só poderiam resistir effizacmente, emquanto do seu lado estivesse a superioridade numerica. Ora, depois d'isso, já a superioridade do numero passou para o lado inglez; e se os boers não mandam dizer-nos nada d'aquillo que por lá vão fazendo, o que os inglezes nos teem contado até hoje, elles que dispõem exclusivamente das communicações telegraphicas com todo o mundo, não é de molde a convencer-nos de que as suas vantagens tenham sido ruidosas por emquanto.

Triumphará, por fim, a justiça? Não é plausivel. O mais provavel é que triumpho, por fim, o numero, a força. E que os boers, terminado isto tudo, digam lá, no seu hollandez, o mesmo que, no seu castelhamo, tão pittorescamente dizem os nossos visinhos:

*Vinieron los saracenos  
E nos molieron a palos,  
Que Dios ayuda los malos,  
Cuando son mas que los buenos.*

Mas nem por isso esta guerra terá deixado de ser uma das maiores iniquidades da historia. E só pensadores do mesmo bojo de Chaplin ousarão, em tal caso, afirmar que, finalmente, triumphou a justiça.

FERNANDES COSTA.

PS. — Depois de composto e revisto o artigo supra, os jornaes da noite trazem-nos telegrammas, de origem official ingleza, noticiando uma nova victoria de Methuen. Os commentadores da noticia, que chega ao conhecimento do mundo, apenas como os inglezes a querem contar, sem ser possivel exercer-se n'ella verifica-

ção alguma, dão o acontecimento — se effectivamente o é, — como um golpe decisivo e mortal na resistencia boer, não deixando a esta mais esperanza alguma.

Tudo pôde ser; e se não ha nada que nos obrigue a acreditar no telegramma como n'um evangelho, tambem nada positivo lhe podemos n'este momento oppôr. O que temos a fazer é esperar pelos factos subsequentes.

Ao mesmo tempo, um telegramma d'esta madrugada (Leicester, 30) informamos do discurso pronunciado por Chamberlain, a noite passada, e em que elle fez declarações cathgoricas de que o estabelecimento da bandeira ingleza no Transvaal e no Orange é a garantia unica da paz duradoira em toda a Africa do Sul.

As palavras do secretario de estado do ministerio das colonias teem grandissima importancia; não por serem pronunciadas em seguida ás quatro victorias, ganhas em quatro dias, n'uma empreitada gloriosa, pelo genio militar espontaneamente brotado na pessoa de Methuen; mas por virem immediatamente depois de Guilherme II, da Allemanha, ter embarcado para o seu paiz, terminada que foi a visita a sua imperial avó.

E' que alguma cousa se passou.

F. C.

## TIRO

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Assembléa Geral

ACTA n.º 2

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 8 DE NOVEMBRO DE 1899

Sendo o horas da noite, e achando-se presentes na sala das sessões d'Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, para tal fim cedida pelos respectivos corpos gerentes, os socios da União dos Atiradores Civis Portuguezes que vão mencionados na lista junta, convocados nos termos da primeira parte do artigo 17.º dos Estatutos, para se constituirem em assembléa geral extraordinaria, assumiu a presidencia o sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem que, secretariado pelos srs. Eduardo Noronha e J. Fraga Pery de Linde, declarou aberta a sessão e fez ler o aviso convocatorio, do qual constava a ordem da noite, declarando não ter que proceder-se á leitura e approvação da acta da sessão realisaada em 6 de novembro de 1898, por isso que, como da mesma acta consta, ella fóra na mesma sessão approvada.

Não havendo quem pedisse a palavra para assumpto extranho, logo se passou á ordem da noite.

Foi presente, dispensando-se o respectiva leitura, visto ter sido impresso e distribuido a todos os socios, o relatório do conselho gerente, referido aos trabalhos da União na epoca de 1898-1899, o qual mereceu approvação unanime da assembléa.

Foi lida pelo sr. Fraga, em nome do conselho gerente e unanimemente approvada, a seguinte proposta:

«Senhores—O conselho gerente, em harmonia com as deliberações por elle unanimemente tomadas nas suas sessões de 26 de maio e 19 de Outubro ultimos, tem a honra de propôr-vos a proclamação como socios benemeritos dos srs. conselheiros Elvino José de Sousa e Brito, ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, e Sebastião Custodio de Souza Telles, ministro e secretario de estado dos negocios da Guerra, os quaes julga dignos d'essa mais elevada prova de consideração que a Assembléa Geral da União dos Atiradores Civis Portuguezes pôde dar, pois por tal fórma, como determina o artigo 6.º dos Estatutos, reconhece e consigna, com o devido agradecimento, os relevantissimos serviços por S. Ex.<sup>as</sup> prestados á Associação.»

Passando-se á segunda parte da ordem da noite, propoz o sr. Anselmo de Souza que se proclamasse a escolha do sr. Augusto Ferreira Pinto Basto para o logar vago no conselho gerente, e approvando a assembléa unanimemente esta indicação, dispensou-se o acto da eleição e pro-

clamou-se para preencher a referida vaga o citado cavalheiro, a quem o sr. presidente deu immediata posse.

Entrando-se na terceira parte da ordem da noite fez o sr. presidente ler o seguinte requerimento:

«Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Em harmonia com os estatutos d'esta associação, requerem os abaixo assignados, socios da mesma, se digne submitter á Assembléa Geral, o projecto de reforma de estatutos junto.

Lisboa 1 de outubro de 1899.—Ell.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.—Eduardo de Noronha, Pedro José Ferreira, G. de Vasconcellos Abreu, Augusto F. Pinto Basto, Eduardo Rodrigues, J. Fraga Pery de Linde, Fernando Luiz Schiappa d'Azevedo, João de Deus Antunes Pinto, José de Paiva Manso Sarrea de Carvalho, Vasco José do Valle Coelho, José Antunes Pinto, Manuel Luiz Passarinho de Figueiredo, Gustavo José de Jesus, Gil Dias, Anselmo de Souza, João Vieira da Silva-filho, Claudio de Castel-branco, Gil Vasques da Cunha Portocarrero, Albino José Baptista, Antonio Pereira Marques, Palermo de Faria, José Affonso Vianna Junior, Luiz Arede Correia Saraiva, José Ayres, Crysogono Nunes Pinto, Ignacio José Franco, Manuel Gomes Fradinho, Antonio Furtado dos Santos, José Antonio de Carvalho Gandara, Joaquim Silva Junior, João H. das Neves, Leonardo Ribeiro, Francisco José da Costa, Antonio Joaquim da Silva, Guilherme Henriques, Joaquim de Souza Padessa, Henrique Lopes da Cunha Pessoa, José Pinheiro de Mello, Nicolau Taylor Vianna, Alfredo Cesar da Silva, A. D. de Campos, José Nunes Gonçalves, Luiz Pinto Leão d'Oliveira, Alfredo Carlos Gonçalves dos Santos, Antonio Joaquim Rodrigues, Emygdio de Brito Monteiro, Augusto Paes do Amaral, Diogo João da Cruz Pinto Junior, João Carlos da Fonseca e Domingos Luiz Coelho da Silva.»

Leu-se em seguida o projecto da reforma dos estatutos a que no referido requerimento se allude e, tomando a palavra o sr. Fraga, pelo mesmo foi dito que, sendo esse projecto da iniciativa de varios socios, não tinha o caracter de proposta feita pelos corpos gerentes da associação, devendo portanto, declarar-se como uma questão aberta e livre á discussão de todos, sem mais responsabilidades do que as derivadas das suas proprias opiniões.

N'estes termos, declarou que achava no projecto disposições vantajosas para a associação, pois lhe alargavam a sua esphera de acção e restringiam tambem facilidades abertas nos estatutos, substituindo estas por preceitos e doutrinas muito mais sympathicas e conducentes á generalisação da instrucção do tiro; mas que lhe encontrára tambem alguns pontos que careciam de correcção e harmonia, no que se empenhára, segundo o encargo que pelo conselho gerente lhe fóra commettido,

De resto, tendo o projecto, quando approvado pela assembléa, de ser submettido á approvação do governo, porpuncta que o conselho gerente ficasse auctorisado a tratar com as estações officias competentes, e sem dependencia de nova resolução da assembléa a tal respeito, da definitiva redacção do mesmo projecto, sem que, todavia, o espirito das suas disposições fosse modificado.

Não soffrendo estas considerações opposição alguma, nem suscitando qualquer discussão, foi em seguida approvado o projecto, na generalidade e especialidade, o qual vae appenso a esta acta e pelo signatario rubricado, tal como ficou definitivamente redigido, em harmonia com a auctorisação pedida pelo sr. Fraga e que a assembléa unanimemente concedeu.

Estando exgotada a ordem da noite, o sr. Anselmo de Souza communicou, em nome da commissão executiva, que os esforços da mesma commissão para desenvolver a instrucção gratuitamente ministrada aos alumnos das diversas escolas e collegios da capital, haviam sido coroados do melhor exito, pois ascendia a quinhentos o numero de estudantes que haviam accettato o convite que lhes fóra feito para receberem essa instrucção, cujo inicio estava aprasado para o domingo proximo, pedindo, portanto, a todos os socios da União que em tal dia comparecessem na carreira para assistirem a esse acto.

O sr. presidente, declarando extincta a inscripção, propoz, o que foi approvado — que se expressasse á direcção da Associação Commercial dos Logistas o reconhecimento da assembléa pela cedencia da sala para a reunião, exprimiua a sua satisfação pelos progressos da União dos Atiradores Civis Portuguezes, congratulando-se pela completa harmonia que sempre reinára durante a sessão e, interrompendo esta por algum tempo reabriu-a para fazer ler a presen-te acta, que foi approvada sem impugnação, depois do que encerrou os trabalhos da assembléa, ás 10 horas e 15 minutos da noite.

Em fé do que fiz lavrar e assigno a presente, aos 8 de novembro de 1899.

O secretario

*Eduardo de Noronha*

\*

Lista dos socios presentes no acto da abertura da sessão realisada n'esta data:

Antonio Manuel da Cunha Bellem, José Ayres, Ignacio José Franco, Anselmo de Souza, Claudio de Castel-branco, Alfredo Cesar da Silva, Pedro Gomes de Carvalho, Gil Vasques da Cunha Portocarrero, Joaquim Pedro Correia d'Andrade, Augusto Ferreira Pinto Basto, Fraga Pery, João Vieira da Silva-filho, Pedro José Ferreira, Eduardo de Noronha, Gil Dias, Antonio Joaquim Rodrigues, Joaquim de Souza Padessa, Manuel Antunes Barata, Gustavo José de Jesus, Chryso-gono Nunes Pinto, Constantino de Fontoura Guedes.

*Conselho gerente*

ACTA n.º 8

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 19 DE OUTUBRO DE 1899

A's 9 horas e um quarto da noite, na redacção de *O Tiro Civil*, foi aberta a sessão, estando presentes os srs. Cunha Bellem, Anselmo de Souza, Eduardo de Noronha, Nunes Gonçalves, Pedro Ferreira, Fontoura Guedes, Gil Dias e J. Fraga Pery de Linde, secretario.

O secretario communicou ter dado os necessarios passos para a fabricação e circulação dos sellos de porte franco para a correspondencia da União, creado pela carta de lei de 14 de julho ultimo, obtendo do sr. ministro da fazenda as necessarias ordens para que a respectiva fabricação se fizesse, desde a gravura das chapas aos trabalhos de impressão, nas officinas da Casa da Moeda, e assegurando a expedição, pela direcção geral dos correios e pela direcção geral do ultramar, das instrucções indispensaveis para que os funcionarios competentes não ponham impedimento á regular expedição e entrega da correspondencia authenticada e franquada com os referidos sellos, tanto no continente e ilhas adjacentes como nas provincias ultramarinas.

Amplia tambem o secretario a proposta que fizera ao conselho na sessão de 20 de maio (vide acta n.º 6) para o reconhecimento dos serviços prestados á associação pelo ministro das obras publicas, o ex.<sup>mo</sup> conselheiro Elvino José de Sousa e Brito e a sua indicação á assembléa geral como digno de ser proclamado socio benemerito, — ao ministro da guerra, o ex.<sup>mo</sup> conselheiro Sebastião Custodio de Sousa Telles, que por igual tem prestado grandes serviços á União, proposta esta que como aquella foi unanimemente approvada; leu o projecto de reforma dos estatutos na conformidade do encargo que na sessão anterior lhe fôra commettido, projecto que o conselho resolveu mandar imprimir, distribuir pelos socios e apresentar ao exame e discussão da assembléa geral, extraordinariamente convocada para o dia que opportunamente o sr. presidente indicar.

Mais se resolveu que na mesma assembléa geral se apresente o relatório dos trabalhos na epoca de 1898-1899 e se proceda á eleição de um lugar de vogal do conselho, vago pela exoneración pedida pelo sr. Paula e Mello.

Encerrou-se a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario do conselho

*J. Fraga Pery de Linde.*

*Commissão executiva*

ACTA n.º 24

SESSÃO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1899

A's 9 horas da noite, estando presentes os srs. Anselmo de Souza, Fraga Pery de Linde, Ignacio Franco e E. de Noronha, o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Foi lida a seguinte correspondencia, pedindo a inscripção de mais alumnos para a instrucção do tiro:

Atheneu Commercial 6 alumnos; Collegio Universal 2 alumnos; Collegio Arriaga 18 alumnos; Instituto de Agronomia e Veterinaria 10 alumnos; Escola Industrial Rodrigues Sampaio 34 alumnos; Escola Elementar de Commercio 36 alumnos.

Da Escola Affonso Domingues declarando junta relação de alumnos, mas essa relação não appareceu.

Da Academia de Estudos Livres, pedindo a admissão de mais um alumno.

Da Associação Industrial, agradecendo a remessa do relatório da União.

Foi lida e approvada a admissão a socio ordinario do sr. Francisco Antunes.

O sr. presidente declara que a inscripção de alumnos attingiu o numero de 526.

Resolveu-se officiar ao ministerio da guerra, pedindo-lhe que dote a carreira com o pessoal sufficiente para que em cada sessão se possa, pelo menos, instruir, metade dos alumnos inscriptos.

Officiar ás escolas officias e particulares que adheriram ao convite da União, agradecendo aos seus directores, participando-lhes o numero de alumnos inscriptos, e pedindo-lhes a affixação das indicações uteis aos alumnos matriculados na carreira, que o secretario apresentou e que foram approvadas.

Pedir á imprensa a affixação das citadas indicações.

Pedir á Escola Affonso Domingues a remessa da lista dos alumnos que se desejam matricular.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario

*Eduardo de Noronha.*

*Commissão Executiva*

ACTA n.º 25

SESSÃO EM 24 DE NOVEMBRO DE 1899

A's 9 horas da noite estando presente o sr. Anselmo de Souza, Fraga Pery, Ignacio Franco e Eduardo de Noronha, na redacção do *Tiro Civil*, o sr. presidente abriu a sessão. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia.

Agradecimento do Real Velo Club do Porto e Associação dos Caixeiros, pela remessa do relatório.

Convite da Associação dos Medicos Portuguezes para a sessão de homenagem a Manoel Bento de Sousa.

Pedido de demissão do socio José Antonio Nunes.

Officio da 1.<sup>a</sup> secção da Repartição d'Industria, remetendo a inscripção dos alumnos das escolas Affonso Domingues e Elementar do Commercio.

Officio do Instituto Industrial pedindo a admissão de mais 6 alumnos.

Foram admitidos socios ordinarios os srs. Rodrigo Bernardino de Moraes Junior, José Soares da Silva Pereira e Manoel de Sousa Menezes.

O sr. presidente, propõe e é approvado, que não se accete o pedido de demissão do socio José Antonio Nunes, e que attendendo aos relevantes serviços prestados por este cavalheiro ás extinctas associações de tiro, das quaes foi socio fundador, se proponha ao conselho gerente a sua candidatura a socio honorario.

Por proposta do mesmo sr. presidente, consignou-se em acta um voto de sentimento, pelo fallecimento do filho do sr. Pinheiro de Mello, presidente da Commissão Fiscal.

O sr. presidente pede á commissão executiva, que se manifeste sobre o facto de ter ordenado o pagamento ao sr. Manoel Rodrigues Formozinho, creedor das extinctas associações, em detrimento de outros, sendo a isso coagido pelas circunstancias que passa a expôr.

Tendo-se apresentado na reunião da ultima assembléa geral, este senhor, sem para isso ter qualidade alguma que a ella o admitte, visto não ser socio, se dirigira a elle presidente, e lhe perguntara, quando comprehenderia a União, o pagamento aos credores das extinctas associações, visto ter tomado esse compromisso, e parecer-lhe ter já havido opportunidade para essa liquidação, porque o cofre da sociedade accusa um saldo aliás importante. O sr. presidente reconhecendo ao sr. Formozinho a sua qualidade de credor, por possuir uma obrigação do valor de cinco mil réis, das emittidas pela extincta associação de Atradores Civis, disse-lhe que quanto a União tivesse tomado a responsabilidade pela liquidação d'esse passivo, responsabilidade a que de forma alguma se eximia, não pensava ainda na opportunidade d'essa liquidação, por isso que as despezas a effectuar com a instrucção que estava facultando na carreira, eram importantes; que, grande parte do saldo disponivel, provinha de receitas adquiridas com exclusiva applicação a essa instrucção não sendo assim para a sociedade, destinal-os a outro fim, e porque dos principais credores recebera já a União a acquiescencia a uma moratoria illimitada, attendendo aos fins patrioticos em que está empenhada.

Não concordou o sr. Formozinho, com as explicações dadas chegando a declarar, que a sociedade estava gastando os seus fundos em cousas recreativas, e não podendo elle presi-

dente fazer comprehender ao sr. Formozinho, a differença que havia entre a missão patriótica da União e cousas de recreio, entendendo não dever discutir com um credor, que, tendo-se permitido a incorrecção de entrar na sala durante a sessão sem ser socio, dizia que a instrucção dos alumnos das escolas: *não passava de recreio e divertimento!*

Estando presente o sr. thesoureiro substituto, auctorisou immediatamente esse pagamento, ainda que o sr. Manoel Rodrigues Formozinho nem sequer vinha munido do titulo justificativo da sua divida, que mais tarde enviou.

Comquanto o procedimento d'elle presidente fôra approvada com muito agrado pelos socios que presenciaram o incidente, desejava ouvir o parecer da commissão.

Esta congratulou-se unanimemente com a resolução do sr. presidente, que perfilha, e espera que os srs. credores da extincta associação a absolvam da preferencia dada ao sr. Formozinho.

O sr. Fraga, secretario do conselho gerente, annuncia em nome d'este, ter recebido o agradecimento do sr. ministro da guerra, pela sua proclamação a socio benemerito.

O sr. presidente, diz constar-lhe que attendendo ao pedido da União, o ministerio da guerra deliberára o seguinte, e segundo informação do director da carreira:

1.º Dotar a carreira de tiro com mais 2 officias instructores.

2.º Fornecer mais 30 carabinas para uso dos alumnos.

3.º Mandar abrir a carreira 1 hora mais cedo.

Em vista d'estas resoluções propõe e é approvado, que se avisem os alumnos, pela imprensa, de que a secretaria da União abrirá ás 10 horas da manhã.

Não havendo mais assumptos a resolver, encerrou-se a sessão ás 10 horas e meia da noite.

O secretario

*Eduardo de Noronha.*

## MUSICA

### Victor Hussla

Algumas palavras apenas para acompanhar-lhe o retrato.

Nasceu em outubro de 1857 e morreu em novembro de 1899; 42 annos e alguns dias, que para sempre se sumiram nas densas escuridades de uma sepultura.

*Les morts sont les invisibles mais ils ne sont les absents.*

A Academia de amadores não esquece este bello conceito de Victor Hugo, e lembra com tristeza que esse saudoso estrangeiro amigo que ao fixar a vida em Portugal, cá fixou tambem o coração, foi um seu grande e inolvidavel cooperador.

Paga-lhe ella em homenagens a sua divida de gratidão, mas nós publico temos de pagar á Academia ainda maior tributo, porque por seu intermedio poderam muitos consolar a alma e educar o espirito.

Com effeito o inestimavel serviço que a Real Academia de Amadores de Musica prestou á arte nacional, mandando vir Hussla nunca será bastante louvado, e se ella não tivesse ganho já o direito ao titulo de benemerita, por este tão fecundo acto da sua administração teria adquirido jus não só ao reconhecimento de todos mas a uma especialissima e suggestiva menção na historia da musica em Portugal nos ultimos annos.

Quanto ao pobre Victor Hussla, que se revia contente n'esta obra, que era tambem um pouco a sua obra, terá na existencia da Academia um dos mais bellos *momentos* á sua memoria para sempre querida e inolvidavel.

## GOISAS D'ARTE

III

(A um amigo que vive em Africa)

Reatando, imagina tu, querido amigo, que a Sociedade dos concertos de Berlim querendo tornar conhecidas da multidão, as grandes paginas immortaes que em momentos de inspiração divina escreveram musicos de genio, resolveu organizar concertos quasi gratuitos, pois que um

preço equivalente a 40 ou 60 réis da nossa moeda, não pôde decentemente chamar-se paga...

E, eis ahí o estranho poder das sagradas coisas que a foice de Deus tocou: os mais diffíceis, os mais complicados, os mais transcendentes trechos tem sido ouvidos n'uma especie de extasis religioso, incomprimível e incomparavel, e mais de uma vez, ás ultimas notas executadas tem vindo juntar-se esse como que soluço vibrante e vago, que sae do fundo dos seres quando uma forte emoção d'arte os aquece e um generoso impulso os agita...

Dir-me-has, que esse extraordinario povo teutonico, tão intrinsicamente musical pela hereditariedade e pela educação, melhor do que nenhum outro está preparado para assim sentir e se commover, mas nota que os concertos de que te falo foram especialmente destinados ás mais densas camadas onde a alta cultura ainda não chegou, e que da exclusiva admissão d'estas em taes audições se tem feito questão fundamental.

Porque se tentava uma experiencia quasi de caracter scientifico, visando a conhecer qual a receptividade popular no que respeita á musica chamada sabia, comprehendes que houve o maximo cuidado em escolher os elementos sobre que essa experiencia deveria realisar-se.

Foi ella coroada do mais assombroso e do mais expressivo exito, e segundo parece até no ponto de vista economico veiu a compensar em parte os esforços consumidos.

E' claro que não vão os benemeritos iniciadores de tão civilisadora empreza considerar retribuição condigna nem sequer approximada a tal ou qual somma de *pefennigs* de *marcos*, de *kreutzers* que porventura hajam entrado nas bilheteiras, mas emfim ainda n'este ponto de vista não perderam tudo, visto como ganharam a certeza de que o publico, mesmo ignorante de certas fórmas superiores de arte e de pensamento, pôde ser susceptível de adquirir a percepção d'ellas e acabar talvez por julgar-as necessarias e imprescindiveis; e n'esse dia todos os baixos prazeres vulgares que pelo mundo lhe solicitam os sentidos e lhe prendem a attenção, ficarão feridos de morte, e o seu espirito, melhor orientado e mais nobremente dirigido, procurará de preferencia, os salutareos e suggestivos espectaculos que ao mesmo tempo que o distrahem e o recreiam o morigeram e o elevam...

Tal foi sem duvida a idéa dominante que presidiu á organização dos mencionados concertos, e isso n'uma cidade que só até abril tem annunciados para mais de 1:000 concertos, dá bem a medida do que é e do que vale a influencia profundamente moralisadora e educativa da musica, sobretudo da musica symphonica.

\*

Em Lisboa não seria possivel realisar nada semelhante a isto.

Um dos poucos homens que nas variadas funcções da sua accidentada e honrosissima vida publica tem pensado entre nós em todos os problemas de educação social e de desenvolvimento psychico, o sr. Augusto Fuschini, tambem, quando vereador da camara municipal pensou n'este, e por sua iniciativa veiu aqui dirigir alguns concertos o erudito e respeitado professor Rudorf que em Berlim é alguém o que já é dizer muito, se não é dizer tudo; mas não só o proprio publico deixou de responder aos bons desejos do sr. Fuschini, provando assim que não comprehen-

dia o fim a que este visava querendo proporcionar-lhe uma nova diversão agradável e util, como até as entre nós erroneamente chamadas classes dirigentes, denotaram a mesma falta de comprehensão e identica ausencia de senso esthetico.

Pelo que, a camara que succedeu áquella onde esse vereador tinha um logar houve por bem proceder á eliminção d'uma verba do orçamento que evidentemente se lhe afigurou inutil se é que não a reputou mesmo escandaloso esbanjamento, e acabou com a exerescencia, em nome da economia e não sei, se em nome tambem da moralidade...

E nunca mais ninguem se occupou de tal.



Victor Hussa

Distinto maestro, director artistico  
e professor da Real Academia dos Amadores de Musica  
Fallecido em 14 de novembro de 1899

E' verdade que não quer isto significar que qualquer de nós se houvesse occupado de alguma outra cousa generosa e alta, mas emfim talvez eu esteja em erro, e que o facto da propria capital não se importar com esta ordem de questões, represente afinal symptoma de sabedoria.

E no entanto, vê lá tu bom amigo, como phenomenos de aspecto esthetico, tem tambem repercussões economicas; o facto de em Berlim e em outras partes se cuidar n'estas minusculas coisas que se chamam a pintura, a musica, a esculptura, etc., faz com que a onda de fastientos e endinheirados viajantes que percorrem o mundo em busca de sensações, escolham de preferencia, para se fixarem por algum tempo, as cidades onde tem a certeza de encontrar-as, evitando com prudencia aquelles pontos da terra que nada offerecem de curioso ao seu espirito e de interessante á sua intelligencia.

A nós fica-nos ainda, é certo, este lindo céu, de um azul sem par, este risonho sol de uma luz sem rival, e toda a paisagem cariciosa e doce da terra portugueza, tão cheia de poesia, tão penetrada de encanto; mas aí, isto por si não basta para muitos, e depois, n'um certo ponto de vista a posse de uma tão inestimavel e tão ideal riqueza, para a qual aliás em nada concorremos, ainda mais agrava a nossa situação pessoal, pois que podendo dar como fundo a tão bello quadro a nota viva e forte de grandes massas intelligentes movendo-se e espalhando em volta de si a actividade e a seiva, nada mais fazemos do que arrastarmo-nos lenta e pachorrentamente ao longo de uma existencia, que não sendo creadora, nem ao menos é alegre e divertida.

Não obstante para ouvir as equivocadas embora espirituosas coisas que meia duzia de artistas, forasteiros mais ou menos il-

lustres, pomposamente nos vem dizer, todo esse mundo para ahí se mexe e remexe, mas para procurar applaudir simultaneamente grandes e reaes celebridades como Joachim ou como Thomson, ou para diligenciar conhecer orchestras como a de Strauss, quem é que dá um passo d'entre emprezarios ou *dilettanti*?

Queremos sem duvida passar por muito curiosos de novidades sensacionaes, condecorar-nos com o epitheto retumbante e espectacular de *adiantados*, todavia mais nos seduz o que aparentemente brilha do que o que realmente educa.

Advertirás tu que convem haver n'uma capital publicos para todos os generos, e não o contestarei; mas, quando com tristeza se observa só quasi não o haver então para as grandes idéas que significam progresso e testemunham gosto, não acharás deslocado um certo sentimento de pezar pelo lamentavel atrazo intellectual que taes factos denotam, e, como eu, has de dizer tambem que com effeito nós não deixámos de ser — louvado Deus — muito sympathicos, vistos como individuos, mas ainda continuamos parecendo muito primitivos — olhados como nação...

Desculpa-me este desabafo com ares de anti-patriotico — pois bem sabes quanto pendo até para o excessivo contrario, e acreditada que por muito querer á nossa terra é que eu cõro pelas suas lacunas e me confranco com as suas vergonhas...

Só os que intensamente amam é que immoderadamente exigem...

AFONSO VARGAS.

## CAÇA

### Associação dos Caçadores Portuguezes

#### Parte official

ACTA DA SESSÃO DA DIRECCÃO EM 5 DE SETEMBRO DE 1899

Estiveram presentes: os srs. dr. José Paulo Cancellia, presidente, João Pedro Fernandes e Antonio Lino, vogaes e José Alves Ribeiro Troni, secretario.

Foi apresentado um telegramma de França prevenindo que os dois cães de cães ali comprados não podiam ser enviados para Lisboa por não haver paquetes que tocassem n'este porto, por causa da peste existente no Porto.

Foi resolvido que se enviasse para Evora ao sr. dr. Sousa Leal a quantia de 30500 réis para gratificar os guardas que tinham feito serviço durante o defeso.

Com relação ao fillo foi deliberado:

Que os cachorrosinhos dos cães reproductores da Associação fossem entregues com tres mezes de idade.

Que o preço d'elles fosse de 10500 réis para os socios e de 20500 para os que o não fossem.

Que não poderiam os socios inscreverem-se para a acquisição de cães, cedendo-os depois a outra pessoa por representar essa cedença um prejuizo para a associação.

Que dos cães fillos da cadella *Bliss of Meirrelbeke* tinham direito á escolha d'um casal o sr. dr. Henrique Anachorea, por ter sido esta cadella gratuitamente coberta em França por um reproductor notavel em obsequio ao mesmo sr. e o sr. Victorino Almada á escolha de uma cadella por ter cedido o seu direito ao casal que lhe pertencia por ter gratuitamente deixado cobrir a cadella *Bett of Meirrelbeke* pelo seu cão *Deck*.

Que o preço de cada salto dos cães reproductores d'esta associação fosse de 5000 réis, para as cadellas pertencentes a socios e de 10500 réis para as dos que não o fossem.

Que a distribuição dos cachorros fosse, salvas as excepções mencionadas, feita por sorteio sem distincção de sexo.

Approvaram-se algumas propostas de novos socios.

O secretario,

JOSÉ ALVES RIBEIRO TRONI.

ACTA DA SESSÃO DA DIRECÇÃO DE 18 DE OUTUBRO DE 1899

Estiveram presentes: os srs. dr. José Paulo Cancellá, presidente, José Alves Ribeiro Troni, secretario, Antonio Lino e João Pedro Fernandes, vogaes.

Foi resolvido que os socios das diversas associações de caça possam adquirir cães nas mesmas condições dos socios d'esta associação, quando estes sejam pedidos por intermedio das respectivas direcções. Resolvendo-se tambem que se officiasse fazendo-se esta comunicação.

Foram approvedos os seguintes socios: Antonio Hygino de Magalhães Mendonça, Joaquim d'Oliveira, José Augusto Moreira d'Almeida, Luiz Dias Amado, Domingos Freire Ferreira Marques e João Maria da Camara Berquó.

O secretario,

JOSÉ ALVES RIBEIRO TRONI.

### Gallinholas

Na semana finda em 25 do corrente foi enorme a entrada d'estas saborosissimas aves. Todos esses pinhaes desde Cascaes, Outra Banda etc. foram povoados por immensas *bicudas*.

El-Rei no dia 23, na tapada d'Ajuda, n'um pequeno bocado levantaram-se-lhe seis; d'estas, tres, a que o senhor D. Carlos atirou, é claro, morderam a terra.

No domingo 26, El-Rei foi caçar para a tapada de Mafra, e ahí, n'esse dia, matou 21! e no dia seguinte 10. Foi o que, por mais de um motivo, se chama — uma caçada Real.

De muitas outras caçadas ás *bicudas* temos noticias em que os felizes Nemrosos tiveram o seu S. Martinho; poucos annos se apanha d'isto.

Nos estabelecimentos e nos mercados, era muito maior a quantidade de *bicudas* á venda, do que perdizes; na ultima semana do mez findo vendiam-se a 360 réis cada uma.

Parabens a El-Rei pela sua magnifica caçada e a todos os amadores que souberam e puderam aproveitar o extraordinario acontecimento.

### Precações do caçador

Sempre ha cada maduro!

Hontem, passando eu mais dois amigos por um terreno de má morte, não cultivado, tendo um reles muro de pedra solta, rôto, por toda a parte, e onde apenas vi um melro n'uma balsa, a que não atirei, apparece-me correndo, offegante; irado mas não *facundo*, o dono a gritar: — «Eh caçador!» — «Eh caçador!» e eu... andando para não perder tempo, por que caça. . um melro por junto, — «Eh caçador to!» — «Tolo será elle, respondi. Oh diabo que tal disseste! Se queres agora ver o homem furioso, *terribil* porque não me ame-drontei das suas barbas e das suas botas de montar, novas! . .

— «Você sabe quem eu sou?»

Estive para dizer-lhe que sim, que era *aquillo mesmo*; porém, contive-me e respondi; — «Não sei, nem pretendo saber». — «Como homem digno, fosse da condição mais humilde, merecêr-me-ia a maior consideração e respeito; sem esse predicado, porém, nem uma coisa nem outra.

— «E porque torna, e porque deixa, e porque ando constantemente n'esta ralação, e por que quero dar aqui uma caçada ao visconde de tal (para matar um melro?), o qual já me disse que a minha propriedade não pôde ser devassada, e o sr. hade acompanhar-me para tirar testemunhas, que eu quero gastar 100 libras para provar-

lhe... que a propriedade é minha (o que não contestei, nem contesto), e que o sr. não pôde por aqui passar (tanto podia, que passei).

Façam os leitores ideia da carraça!

Retorqui que não estava para maçadas e que, comquanto a sua propriedade não estivesse em condições de ser defesa á passagem do caçador e mesmo ao acto venatorio, com o compendio do João Felix Pereira na mão, faria melhor serviço que assim, irascivel, nervoso, indelicado; além de que devia ter posto letreiro de prevenção.

Mas todo o empenho do homem era que eu soubesse que tem muito dinheiro e que gostava de o gastar!

Pois que lhe faça bom proveito.

Por fim, embora a custo, o homem reconheceu que foi inconveniente, e contou que dias antes uns caçadores e os respectivos cães por ali andaram á vontade, rindo — os caçadores — sarcasticamente e virando-lhe as costas, quando lhes foi ralar! *Tableau*.

E' o 2.º maduro que encontro em minha vida — Outro, com um pinhalzito que não valia 2 patacos, julgava-se já com o rei na barriga e *falava* de grosso aos caçadores.

Quem me conhece e sabe que sou incapaz da menor incorrecção, é que pôde ajuizar da *madureza* do meu homem.

Lisboa, 27 de novembro de 1899.

J. M. de GOUVEIA

## VELOCIPEDIA

*Todos pela União e a União por todos! — Bourrillon e José Bento Pessoa — Corrida de uma hora — Desafios e apostas — Varias noticias.*

Tem ido muito além da geral espectativa o acolhimento feito em todo o paiz ao projecto de fundação da *União Velocipedica Portugueza*. De toda a parte se recebem cartas de felicitação pela iniciativa tomada, e de caloroso incitamento á realisação d'aquelle projecto; de toda a parte chegam adhesões e ofertas expontaneas de serviços e dedicada cooperação para o bom exito do empreendimento.

Ha poucos dias começaram a ser distribuidos uns impressos em que summariamente se expõem os fins, a constituição, a administração e o modo de funcionamento da projectada União. Pois em Lisboa, algumas das listas de adhesões, que acompanham esses impressos, estão já cobertas de assignaturas, entre as quaes as de muitos individuos conhecidos e respeitados pelos seus dotes pessoaes e eminencia da sua posição social.

Em presença de factos tão significativos, não pôde já restar duvida de que a União será brevemente uma realidade, visto que o seu extraordinario alcance e os proveitosos resultados que d'ella necessariamente advirão á causa do cyclismo em Portugal estão sendo devidamente comprehendidos por todos aquellos que por essa causa se interessam.

Em toda a parte onde existem federações d'esta natureza constituem ellas uma alavanca poderosissima, uma força extraordinaria de que dimanam importantes e valiosos serviços. Em França foi a União a creadora do movimento velocipedico, actualmente assombroso n'aquelle paiz. Em Hespanha — apezar da união hespanhola ser muito mais recente, pois data apenas de 1896, ao passo que a franceza

foi constituída em 1881 — muito tem esta já feito em beneficio do sport velocipedico, e muito ha d'ella a esperar com o decorrer do tempo. Confiamos, pois, sinceramente que em Portugal a influencia da federação, que se pretende fundar, a breve trecho se fará sentir, traduzida em beneficios e reaes vantagens para a causa cyclista.

Não nos faltam, felizmente, entre os adeptos do cyclismo, homens intelligentes, de decidida boa vontade, de inquebrantavel energia, com todos os requisitos, emfim, para encaminharem e dirigirem proveitosamente o iniciado movimento, de um alcance pratico tão racional e intuitivo. Se se conseguir, como esperamos confiadamente, que elles saiam de vez da sua habitual apathia, e se tornem os *leaders* d'esse movimento, a victoria da União Velocipedica Portugueza será definitiva e brilhante.

Terminaremos com palavras transcritas dos impressos de propaganda a que acima alludimos:

«Debaixo da divisa — *todos pela União e a União por todos* — cada cyclista, profissional ou amator, excursionista ou *sportsman*, colherá da nova associação a sua quota parte de proveitosos resultados; e, pela voz d'este órgão unico dos seus interesses e justas aspirações, far-se-ha ouvir nas espheras da administração publica e das grandes emprezas particulares, para lhes reclamar as providencias, refórmãs e melhoramentos que seja necessario implantar.»

\*

O celebre corredor francez Bourrillon vae consagrar-se ao canto. Dispondo de uma bella voz de tenor, alguns amigos seus aconselharam-no a que não desprezasse tão precioso dom, e elle, depois de uma quéda grave n'umas corridas velocipedicas, resolveu-se a seguir-lhes o conselho, e a renunciar, perante a musa Euterpe, as glorias da pista.

Com respeito ao nosso brilhante corredor José Bento Pessoa, noticiaram alguns jornaes portuguezes e estrangeiros, e entre estes ultimos *Le Velo*, que elle projectava tambem abandonar as pistas para seguir a carreira do theatro, e que em breve se estrearia n'uma comedia com a graciosa actriz Cinira Polonio. Informando-nos acerca do fundamento d'esta noticia, soubemos que de facto se entablaram negociações com o fim de conseguir que José Bento entrasse para o theatro, mas que este nenhuma resposta definitiva deu ainda ás propostas que lhe foram feitas. Pela nossa parte só diremos a José Bento, como seu admirador e amigo, e com o desassombro e lealdade em que timbramos, que será bom acautellar-se contra quaesquer tentativas de converterem o seu nome, glorioso e sympathico no cyclismo, em réclamo destinado a servir interesses alheios. Para a arte, seja ella qual fôr, só deve ir quem para ella tem vocação e naturaes aptidões. Tem-nas José Bento para a scena? E' o que deverá averiguar, antes que se decida a seguir a noya carreira, se porventura o tenciona fazer.

\*

Resultado de uma corrida de uma hora no velodromo do Parc des Princes:

1.º Taylor, 56 kil. 757<sup>m</sup>. (Recordo Taylor 58 kil. 980<sup>m</sup>).

2.º Champion, a uma volta e 100 metros.

3.º Bor, a tres voltas.

Taylor revelou-se mais uma vez n'esta corrida um verdadeiro campeão de meio fundo, vencendo com extraordinária facilidade, como que brincando com os seus competidores. Champion disputou valorosamente a victoria, e Bor fez uma bella corrida; entretanto Taylor bateu-os sem o menor esforço e com toda a regularidade, o que lhe valeu uma entusiastica e prolongada ovação.

Correu-se em Lille um match, que despertou o mais justificado interesse pelo renome dos adversarios que n'elle tomaram parte. Foram elles Jacquelin (francez), Meygers (hollandez), e Grogna (belga), tres corredores de velocidade de primeira ordem entre os da Europa, todos tres aureolados pela fama dos mais brilhantes e ruidosos triumphos.

Esse match, na distancia de 2:000 metros e em tres mãos, teve o seguinte resultado:

1.<sup>a</sup> mão: 1.<sup>o</sup> Meyers, 2.<sup>o</sup> Jacquelin, 3.<sup>o</sup> Grogna. Tempo, 3' 7". 2.<sup>a</sup> mão: 1.<sup>o</sup> Meyers, 2.<sup>o</sup> Grogna, 3.<sup>o</sup> Jacquelin. Tempo, 3' 54".

3.<sup>a</sup> mão: 1.<sup>o</sup> Jacquelin, 2.<sup>o</sup> Meyers, 3.<sup>o</sup> Grogna. Tempo, 3' 25" 2/5.

Foi esta, portanto, a classificação final: 1.<sup>o</sup> Meyers, 4 pontos, 2.<sup>o</sup> Jacquelin, 6 pontos, 3.<sup>o</sup> Grogna, 8 pontos.

O exito d'este match, referem os jornaes francezes, foi bastante prejudicado pelo facto de dois dos matchistas, Meyers e Grogna, se mostrarem colligados em prejuizo de Jacquelin, o que motivou protestos por parte do publico contra os seus desleaes processos de tactica, e deu causa a que a victoria do hollandez fôsse acolhida com assobios.

Jacquelin tornou a ficar victorioso em um novo match de 50 kilometros com Huret, e que este lhe propozera no intuito de desforçar-se da sua derrota no primeiro. O match foi assaz movimentado e cheio de incidentes, e n'elle revelou Jacquelin mais uma vez a sua inexcedível energia, e as extraordinarias qualidades que possui, e que o tornam um dos mais perfectos e completos corredores, tanto em velocidade como em meio fundo.

O resultado final foi:

1.<sup>o</sup> Jacquelin em 55' 29" 2/5.

2.<sup>o</sup> Huret a 500 metros.

(Recordo de Taylor 50' 55" 2/5).

O mesmo Jacquelin, que ultimamente tanto tem dado que fallar de si, bateu-se tambem ha dias, em Paris, contra Bouhours, n'um match com entrenadores e em tres mãos, sendo a 1.<sup>a</sup> de 1 kilometro, a 2.<sup>a</sup> de 10 e a 3.<sup>a</sup> de 5 kilometros. Não foi, porém, feliz n'esse duello, como os leitores vão vêr.

Na 1.<sup>a</sup> mão Jacquelin bateu Bouhours por dois comprimentos em 57 s. 2/5 (recordo Champion 56 s.)

Na 2.<sup>a</sup> mão o pneumatico de Jacquelin perfura-se, Bouhours faz sósinho tres voltas de pista e completa assim 5 k. 666 m. Depois desce da machina e Jacquelin dá-se por vencido n'esta mão do match, dispensando o seu antagonista de percorrer toda a distancia combinada.

Na 3.<sup>a</sup> mão Bouhours bate Jacquelin em 5 m. 24 s. 4/5 (recodo Taylor 5 m. 7 s. 2/5). A lucta foi renhidiissima, o duello palpitante; mas a certa altura Jacquelin desanima, descolla-se do equipo que o entrena, e em pouco tempo Bouhours toma-lhe um avanço enorme, acabando por

ganhar-lhe uma volta completa, o que lhe valeu uma enorme ovação.

A «Sud America Ciclista», revista hebdomada que se publica em Buenos-Ayres, promove uma corrida velocipedica entre aquella cidade e a de Lujan, que fica a 10 kilometros de distancia. A corrida, que se realizará em 7 de janeiro proximo, é organizada em condições relativas á categoria dos concorrentes. Assim os corredores profissionaes deverão effectual-a em 2 horas e meia, os amadores em 3 horas, e as outras categorias em 4 e meia e 5 horas. Haverá varios premios de dinheiro para os profissionaes, e de objectos de arte para os amadores.

O corredor francez Champion embarcou em Southampton com destino a Nova-York, no intuito, ao que parece, de subtrahir-se ao serviço militar a que fôra chamado por tres annos. Fugiu das fileiras do exercito, talvez para não ser forçado a desertar das fileiras do cyclismo!

De 1 de outubro de 1898 a 1 de outubro de 1899 as receitas do Toruing Club de França elevaram-se a 131:600\$000 réis, e as despesas a réis 97:000\$000, havendo portanto um saldo de réis 34:600\$000. Que forte e prospera associação!

O Velo-club de Lisboa mudou a sua séde para a Praça de D. Pedro, com entrada pela rua do Arco de Bandeira n.º 231, onde está installado desde 30 de novembro ultimo.

Actualmente os corpos gerentes do club são assim compostos:

#### Assembléa geral

Presidente José Beirão, vice-presidente João de Mattos, 1.<sup>o</sup> secretario Augusto C. Loureiro, 2.<sup>o</sup> secretario Fernando Viegas.

#### Direcção

Presidente Gil Dias, thesoureiro Frederico Senna Cardoso, 1.<sup>o</sup> secretario S. R. Fernando Oliveira, 2.<sup>o</sup> secretario Francisco M. Gomes Leite, vogaes Antonio Marques, Henrique Knoblich, Cezar da Rocha.

#### Conselho fiscal

Magalhães Peixoto, Julio Marcello e José Cezar Batalha.

A nova direcção d'este club está resolvida a trabalhar dedicadamente a favor do cyclismo. Realisar á ainda este anno umas corridas officias, e durante o futuro anno tenciona dar algumas outras de estrada, e á imitação do que faz a *União dos atiradores*, com respeito a tiro, promoverá algumas corridas especialmente destinadas aos novos e com o fim de crear corredores.

No dia 19 realiso o Velo Club um passeio official a Buccellas, que, se não foi tão concorrido como os seus promotores desejavam, foi ainda assim muito animado, attendendo á pressa com que foi organizado e ao adeantado da estação. N'este passeio levou o Velo Club a sua ambulancia, cousa que só tem sido feita por esta associação.

MAGALHÃES FONSECA.

## ESGRIMA

### Carta

Publicamos em seguida a carta que o sr. Carlos Fernandes mui digno director do *Real Gymnasio Club Portuguez* teve a amabilidade de nos dirigir.

Pondo as columnas d'esta revista á disposição de todos os amadores de sport, é claro que só respondemos pelas affirmações feitas pela redacção, que são todas as que não levam assignatura ou qualquer outra indicação.

Segue a carta:

Sr. Anselmo de Souza, director-proprietario do *Tiro Civil*.

A chronica do n.º 174 do seu apreciadissimo jornal diz que no Real Gymnasio Club Portuguez, a esgrima, que é dirigida pelo sr. Antonio Mar-

tins hoje o primeiro mestre d'armas da península, tem tido pouca frequencia.

Se o illustre chronista tivesse tido o incommodo d'observar de visu a referida classe ou consultado o livro d'inscripção teria, certamente, pela imparcialidade que o caracteriza, sido mais exacto.

Posso asseverar a V. Ex.<sup>a</sup> que no Real Gymnasio Club Portuguez onde hoje a esgrima tem mais adeptos, a ponto de ser necessario muitas vezes ultrapassar o tempo da aula para se poder dar lição a todos os socios inscriptos.

Esperando a publicação d'esta ingrammatical carta, creia-me

Lisboa, 22 de novembro de 1899.

De v.

Carlos Fernandes.  
(Director).

## SALVAÇÃO PUBLICA

### Bombeiros voluntarios

No artigo que no ultimo numero d'*O Tiro Civil* publicámos subordinado áquelles titulos, dissemos no quinto capitulo que *tirando astres primeiras*, etc., quando deviamos dizer as quatro primeiras; ahí fica corrigido o lapso, que aliás facilmente se percebia ser engano.

Voltando, porém, ao assumpto, vamos tentar descrever, qual o papel que as corporações de bombeiros voluntarios tem desempenhado, e o muito que se lhes deve não só sobre a sua missão—o serviço de incendios,—mas ainda consideradas como elemento de disciplina e de ordem, não fallando já das vantagens physicas de taes corporações por serem de mais conhecidas, porque, o bombeiro é obrigado a exercicios constantes para poder desempenhar cabalmente a sua missão, sem que d'ahi lhe venham continuos desastres e até a morte, se assim não fosse instruido.

Ao acaso citaremos os *Bombeiros Voluntarios dos Terramotos*:

Todos conhecem quanto era perigosissimo (e hoje o é em certos pontos e a certas horas) o antigo sitio dos Terramotos, povoado por gente de todas as raças e nacionalidades que viviam entre a taberna e a navalha, entre o assassínio e o roubo.

A qualquer hora do dia ou da noite as patrulhas eram apedrejadas, os guardas da policia esfaqueados e os innocentes viandantes assaltados e roubados, e quando lhe deixavam a pelle intacta podiam considerar-se felizes.

Grande foi a lucta sustentada pelo velho e honrado proprietario o sr. Thomaz José Garcia para limpar o bairro d'esse cafia, onde abundavam os exploradores de creanças que durante o dia percorriam a cidade concertando *chapéus de sol*; mas tudo era impotente para tão temível sitio, onde as patrulhas não se atreviam a andar sós.

O actual chefe da policia das esquadras dos Terramotos o sr. Carvalho, homem enérgico e disciplinador, conseguiu limpar o bairro ao passo que os bombeiros voluntarios percorrendo todas as ruas, beccos e travessas nas suas rondas constantes, admoestar uns, entregando á policia outros e fazendo elles mesmo, em actos de conflictos, prisões, conseguiram não só serem respeitados, como imporem-se á desenfreada escoria que assolava todo o bairro.

Estes serviços que parecem de menos importancia são revelantissimos e mostram bem quanto são uteis as briosas corporações d'este genero.

Muitas vezes ainda temos presenciado nas grandes manifestações civicas a forma cortez como as corporações d'esta ordem abrem as longas filas de populares sem um unico protesto, merecendo antes os elogios e o respeito de toda a gente sensata, porque veem nos garbozos rapazes a vontade unica de não só com a sua presença realçarem o acto, como ainda de lhes fazer comprehender que a sua presença é quasi uma segurança de ordem.

Confessemos ainda que todos estes rapazes, mais ou menos bem collocados uns, e vivendo pobremente muitos outros; pagam ainda as suas quotas, fazem uma série de despesas importantes em armamento e equipamento que, como todos sabem são carissimos e tudo isto sem mais remuneração que as reprehensões d'aquelles, a quem por espirito de disciplina e ordem, tem de obedecer? Queremos crer que não haverá duas opiniões, e que é necessario muito amor e muita dedicacão para se ser bombeiro voluntario.

Continuaremos.

Um voluntario

CLEMENT

## DIVERSAS

### Dr. Manuel Bento de Sousa

Em a noite de 23 de novembro ultimo realiso-se, na sala *Portugal* da sociedade de Geographia, uma sessão solemne, promovida pela Associação dos Medicos Portuguezes, e destinada a commemorar o passamento e a honrar a gloriosa memoria do dr. Manuel Bento de Sousa, que foi incontestavelmente um dos mais illustres representantes das sciencias medicas em Portugal.

Presidiu o distincto lente da escola medicocirurgica de Lisboa, o dr. José Antonio Serrano, que abriu a sessão, expondo n'um breve discurso o fim d'ella, e dando em seguida a palavra ao sr. dr. Joaquim Alves Crespo, medico abalizado e poeta de nome, que se incumbira de traçar o elogio historico do dr. Manuel Bento de Sousa.

O trabalho do dr. Alves Crespo, na verdade notabilissimo, e que o auctor leu primorosamente, absorveu por completo a attenção do auditorio durante cerca de uma hora que du-

rou a leitura. O valor do dr. Manuel Bento, como clinico, como professor e como poeta, foi posto em brilhante relevo, em phrase do mais requisitado purismo e correção, n'um estylo academicamente burilado. No fim o conferente, que com este seu trabalho mais uma vez confirmou os seus incontestaveis meritos litterarios, foi entusiasticamente applaudido por todo o auditorio, e muito cumprimentado e abraçado pelos seus amigos.

A' sessão concorreram cerca de 200 pessoas. Para ella recebemos bilhetes de convite que muito reconhecidos agradecemos.

### Dr. Camara Pestana

A redacção do *Tiro Civil* sente profundamente a morte do dr. Luiz da Camara Pestana, o eminente bacteriologista que a peste impiedosamente victimou, quando, no interesse da sciencia e do paiz, elle se preparava para combatela com os resultados dos seus trabalhos, das suas investigações e dos seus estudos sobre essa doenca terrivel.

Acompanha na sua intensa e justificada magoa a familia do finado, os seus amigos, os seus collegas, e emfim todos aquelles que, conscios

da grande e irreparavel perda soffrida, deploram esse desgraçado successo, verdadeiramente luctuoso para a nação portugueza.

### Real Gymnasio Club Portuguez

Este magnifico club, realisa no proximo dia 7 um esplendido baile na sua sede. N'esta *soirée* far-se-ha ouvir o distincto guitarrista Thomaz Ribeiro e uma orchestra de professores de S. Carlos.

A's 9 horas reabrirá a sua grande festa de *soirée* no Colyseu dos Recreios, para a qual se estão ensaiando novos e dificeis numeros de gymnastica.

Será uma festa digna do club.

### A Condessa de Mahaut

Recebemos e muito agradecemos, um exemplar d'esta magnifica e interessante obra com que nos brindou o nosso particular amigo o sr. Conselheiro Luciano Cordeiro.

Aos nossos leitores que ainda não conhecem este precioso livro que acaba de vir enriquecer as nossas estantes, recommendamol-o, certos de que nos agradecerão a nossa lembrança.

### Agenda do Sportsman

POR

L. Andrade e H. Annachoreta

Propriedade da Associação  
dos  
Caçadores Portuguezes

Agenda interessante para os  
amadores de caça, taumachia  
e velocipedia.

Preço 100 réis

Dirigir pedidos para a *Travessa da Espera, 7, 1.º*

## DEPURATIVO DIAS AMADO

(SEM MERCURIO)

Analysado pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr Augusto Rocha e mr. Charles Lepierre, da Universidade de Coimbra.

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, de sabor e aroma muito agradaveis, pode ser tomado por adulto em qualquer epoca do anno. E' o melhor de todos purificadores do sangue até ao presente conhecidos e tem sido empregado sempre com feliz exito no tratamento da syphilis e do rheumatismo, molestias de pelle, feridas antigas, padecimentos do estomago, etc., etc.

Deposito geral — Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101.

PREÇO DE CADA FRASCO 1\$000 RÉIS

### Caçadas Portuguezas

Paizagens — Figuras do Campo

POR

ZACHARIAS D'AÇA



COM O RETRATO DO AUCTOR

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias

### AGENCIA HAVAS

RUA DO OURO, 30

Recebe annuncios para esta publicação.

## CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



### Companhia Industrial Productora DE PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições  
a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

### ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade  
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo  
Fructas nacionaes e estrangeiras  
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41  
LISBOA

### POR 500 RÉIS SEMANAES



105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

## Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicycletes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicycletes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanita cães*.

CASA COLUMBIA

ODELS FOR 1897 READY

Columbia



GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

POPE MANUFACTURING CO  
HARTFORD, CONN., U.S.A. & C.  
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT  
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP



JOÃO VAZ DA COSTA  
CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado  
e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemformoso, 148  
LISBOA

### Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva  
Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º; RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º